

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Destaques



Energia Elétrica

O consumo industrial de energia elétrica, em abril de 2020, foi de 12,2 mil GWh, valor 12% inferior ao observado no mesmo mês de 2019.

Página 2



Petróleo

Em abril de 2020, a produção nacional de petróleo foi de 92 milhões de barris de petróleo equivalente, volume 14% superior ao produzido no mesmo mês do ano anterior.

Página 10



Biocombustíveis

A venda de álcool etílico hidratado, em abril de 2020, foi de 1,2 milhão m³, montante 34% inferior ao produzido em abril de 2019.

Página 13



Gás natural

A produção nacional diária média de gás natural, em abril de 2020, foi de 124 milhões m³/dia, um aumento de 10% comparado à média em abril de 2019.

Página 15



Telecomunicações

No mês de abril de 2020, foram efetuados 33 milhões de acessos em internet fixa, valor 4% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior.

Página 18



Transportes

Em abril de 2020, o total de cargas movimentadas nos portos apresentou um volume 17% superior ao do mesmo mês de 2019.

Página 19



Investimentos

Os investimentos das empresas estatais até abril de 2020 (R\$ 21,4 bilhões) foram superiores em 96% ao desembolsado até o 2º bimestre de 2019 (R\$ 11 bilhões).

Página 22



1. ENERGIA ELÉTRICA

1.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em abril de 2020, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 57,5 GW médios, valor 12% inferior ao verificado em abril de 2019.

A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW, que representaram 72% do total (41,7 GW médios).

Em relação a abril de 2019, a geração que apresentou o maior crescimento foi a fotovoltaica (expansão de 40%).

Tabela 1 - Geração de Energia por Fonte

Fonte	Abril 2019	Abril 2020	Var. %	Participação %
Hidráulica (>30 MW)	48.901	41.654	-15	72
PCH	3.100	2.643	-15	5
Térmica	9.165	8.352	-9	15
Eólica	3.606	4.220	17	7
Fotovoltaica	477	669	40	1
Total	65.249	57.538	-12	100

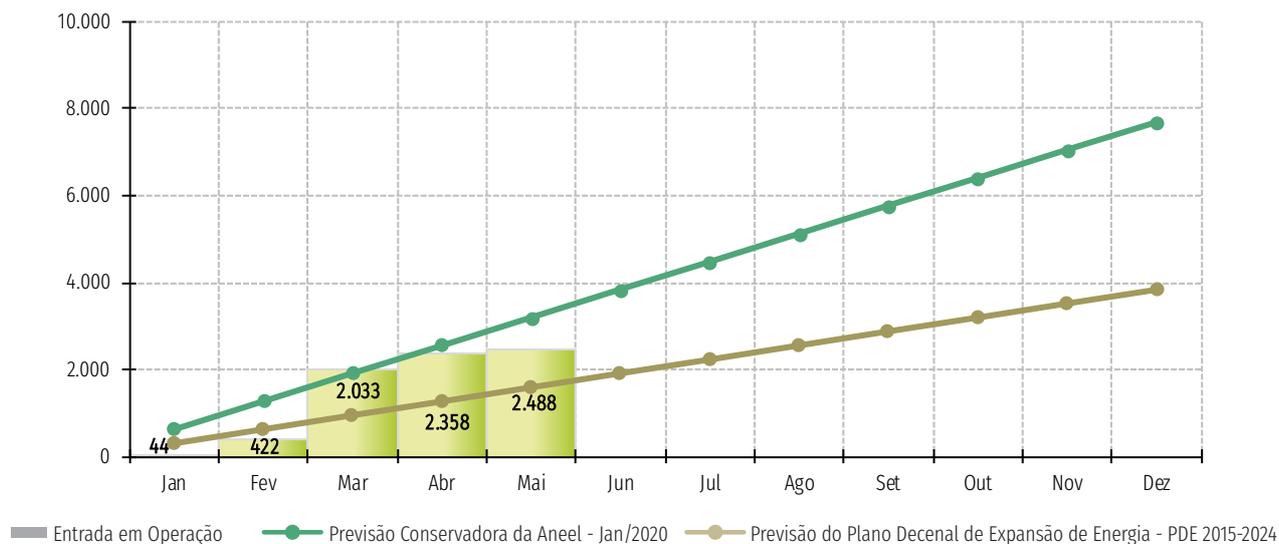
Fonte: CCEE

1.2. Expansão da Capacidade de Geração (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra os acréscimos mensais de capacidade geradora no sistema interligado nacional.

As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

Gráfico 1 - Expansão da Capacidade de Geração em 2020 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.

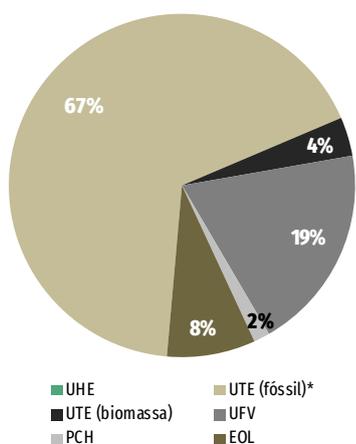
¹ Capacidade Instalada em 31/12/2019.

² UTEs movidas a carvão, gás natural, diesel e óleo combustível.

³ PCHs, UTEs movidas a biomassa, eólicas e fotovoltaicas.

Até maio de 2020, entraram em operação 2,5 mil MW. Desse total, as termelétricas a combustíveis fósseis (UTES) responderam por 1,7 mil MW, as usinas fotovoltaicas (UFVs) por 483 MW, as eólicas (EOL) por 206 MW, as UTES a biomassa por 91 MW e as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 37 MW.

Gráfico 2 - Expansão da Capacidade Instalada por Tipo de Geração (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
* Inclui UTES a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

1.2.1 Previsão da Expansão da Capacidade de Geração

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 0,8% ao ano na capacidade total de geração elétrica do País, considerando o período entre maio de 2020 e 31 de dezembro de 2024.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 20,5 mil MW no período 2020-2024. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 2,5% ao ano.

Tabela 2 - Previsão para Entrada em Operação (MW)

De maio de 2020 até dezembro de 2024

Usinas Hidrelétricas (UHE)

Cenário	2020	2021	2022	2023	2024	Σ
Conservador	0	0	0	0	0	0
Otimista	0	0	13	62	0	75

Usinas Termelétricas (UTE)

Cenário	2020	2021	2022	2023	2024	Σ
Conservador	270	1.546	0	0	386	2.202
Otimista	287	2.054	571	0	1.487	4.399

Fontes Alternativas - PCHs, Biomassa, Eólica e Fotovoltaica (F.A.)

Cenário	2020	2021	2022	2023	2024	Σ
Conservador	1.863	1.704	351	104	112	4.134
Otimista	1.887	4.349	6.373	1.785	1.653	16.048

Somatório de UHE, UTE e F.A.

Cenário	2020	2021	2022	2023	2024	Σ
Conservador	2.133	3.250	351	104	498	6.336
Otimista	2.174	6.403	6.957	1.847	3.140	20.521

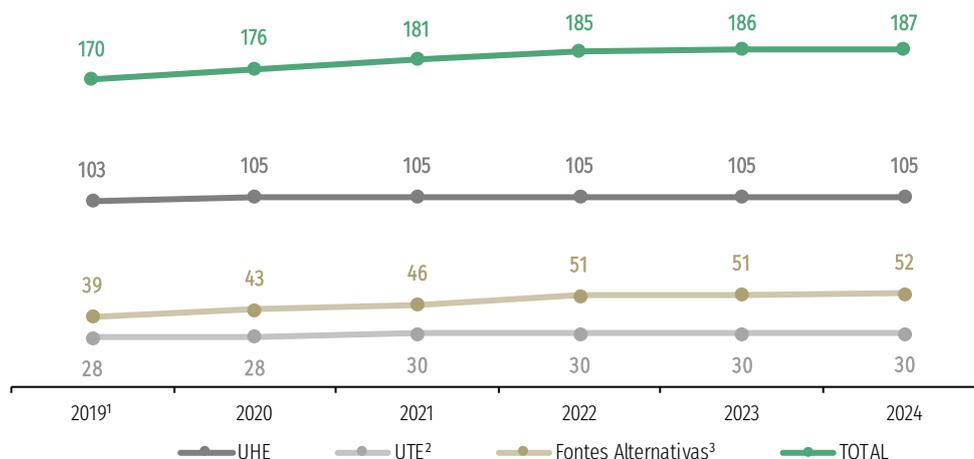
Fonte: Elaboração própria com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação. Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

Entre 2020 e 2024, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 2% da capacidade instalada no Brasil de usinas hidrelétricas (UHEs). O crescimento da geração térmica (UTES), também no cenário conservador, deve ser de 8% no mesmo período. Em dezembro de 2019, a participação das UHEs foi de 61% na matriz elétrica nacional e deve cair para 56% até 2024. A participação na capacidade total instalada das UTES foi de 16% (desconsiderando as centrais nucleares) em 2019 e deve manter esse patamar até 2024.

A participação das usinas térmicas a biomassa foi de 9% em 2019 e deve permanecer a mesma em 2024, assim como a participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) que deve se manter em 4%. A previsão conservadora para a participação das usinas eólicas (EOL) na capacidade total instalada prevê um aumento de 9% para 10%, enquanto a participação das usinas solares fotovoltaicas deve crescer de 1% para 5% até 2024.

Gráfico 3 - Previsão da Capacidade Instalada (GW) - Cenário Conservador



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.

Notas: ¹ Capacidade Instalada em 31/12/2019. ² UTEs movidas a carvão, gás natural, diesel e óleo combustível. ³ PCHs, UTEs movidas a biomassa, eólicas e fotovoltaicas.

Destaque para o setor de energia – junho de 2020

Toda previsão sobre o setor energético post-pandemia está sujeita a grande incerteza. Não obstante, dada a essencialidade da prestação de serviços de energia elétrica, importa conjeturar acerca da sua provável evolução seja global seja localmente. Como se descortina o panorama energético internacional? Como esperado, o confinamento social estrito levou à queda do consumo de energia: 25% na Itália, 20% na França e 12% no Reino Unido, como exemplos. Preocupação que a todos afetou foi o impacto da redução de demanda sobre o fluxo de caixa das concessionárias e as repercussões sobre o setor energético. Em diversos países, essas empresas cessaram ou diminuíram os seus investimentos, com reflexos negativos sobre a oferta de bens e serviços. Inversões não críticas foram suspensas. A pandemia veio exercer impacto especialmente negativo sobre o setor de energia renovável, em especial por dificuldades no fornecimento de equipamentos da China. Orientados por órgãos reguladores a postergar pagamentos, consumidores em inadimplência de contas contribuíram para o efeito cascata que permeia o setor por inteiro. Não está claro como será financiado esse déficit. Por certo, a renúncia de encargos moratórios encarecerá os custos da covid-19. Agravou-se a situação do capital de giro para honrar compromissos empresariais no curto prazo.

Nos Estados Unidos, embora alguns critérios de lockdown comecem a flexibilizar, os efeitos das regras de distanciamento social devem continuar afetando ao consumo de energia elétrica durante os próximos meses. Prevê-se queda de 6,5% do consumo comercial de eletricidade em 2020 devido ao fechamento de lojas e ao expressivo número de pessoas trabalhando em home office. O consumo industrial de energia elétrica, reduzir-se-á em 6,5% em 2020, vez que muitas fábricas fecharam ou diminuíram a produção. Como variam os preços da eletricidade no mapa da pandemia? A Europa testemunhou colapso recorde dos preços da energia elétrica. Em muitos países os preços da energia elétrica tornaram-se negativos. Preços negativos vigem até mesmo nos dias uteis. Observa-se na Alemanha queda média de 11% em 2020 na comparação com a situação pré-covid (€4/ MWh) como resultado da menor demanda. Na França, os preços reduzem 15% (€5,1/ MWh) durante o mesmo período. Ocorre na Espanha queda moderada do preço da eletricidade de 3% (€1/MWh). Tendem os preços no Velho Mundo a cair em média 9% em 2020 na comparação com o período pré-covid. Os preços da energia spot na Alemanha favoreceram aos demais mercados na região: França, Holanda, Bélgica e Áustria.

A pandemia golpeou drasticamente o setor energético no mundo. O conjunto completo de consequências para o setor de energia é ainda desconhecido e difícil de prever. Entretanto já está claro que a demanda por recursos energéticos caiu, bem como os preços e a inadimplência dos consumidores, o que trará efeitos negativos ao longo da cadeia de fornecimento. Virá a demanda global de energia crescer nas proximidades do fim do ano?

A covid 19 veio atingir a América Latina e o Caribe em fase de debilidade e vulnerabilidade econômica. Possivelmente, causará a maior crise econômica e social da Região desde o início do século XX, com drástica contração de atividades. Nesse ambiente, o setor energético acha-se em fase de transformação sob a égide desafiadora da mudança climática e da inovação tecnológica. Urge prepará-lo para nova adaptação. A prestação dos serviços de energia elétrica é fator chave no êxito do combate à pandemia. As condições de suprimento tornam-se ainda mais críticas. Por mais razão, há que garantir a sustentabilidade financeira do setor elétrico. No curto prazo, medidas operativas. No médio prazo, estratégias estruturadas. O que reserva ao País o futuro próximo do setor elétrico brasileiro? Presumivelmente, retomada gradual de grandes obras de infraestrutura, novos planos de recuperação econômica com base no desenvolvimento sustentável e presença crescente de fontes renováveis. É razoável esperar renegociação de contratos entre distribuidoras e geradores, e entre geradores e fontes de financiamento. Novas fusões e aquisições resultantes da compra de ativos sejam ou não operacionais. Intensificação da inovação tecnológica setorial. Sobre o financiamento dos projetos, poderia advir revisão da forma de atuação dos organismos de crédito.

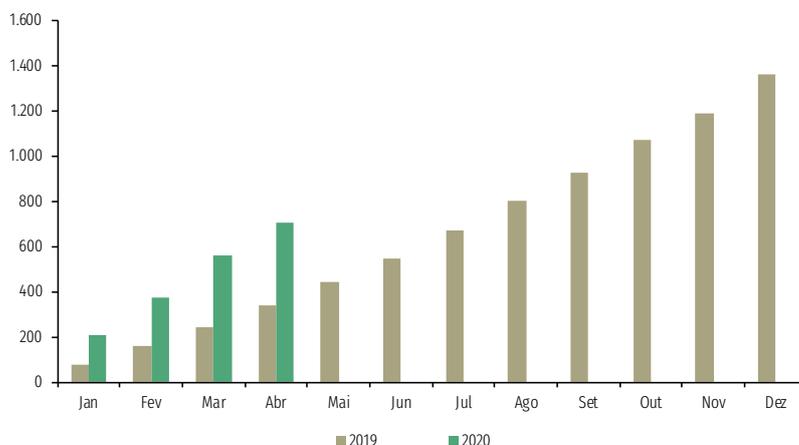


1.2.2 Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada no próprio consumidor. Em abril de 2020, a entrada em operação da nova potência instalada em geração distribuída foi de 149 MW, 50% superior em relação a abril de 2019. No acumulado do ano, esse aumento foi de 108%.

O setor industrial representou 8% (11 MW) da potência instalada que entrou em operação em abril de 2020.

Gráfico 4 - Evolução da Potência Instalada em Geração Distribuída – Acumulado (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.

Tabela 3 - Potência Instalada da Geração Distribuída (MW)

Classe	Abril 2019	Abril 2020	Var. %
Comercial	36	58	60
Iluminação e Serviço Público	0,01	0,02	153
Industrial	8	11	42
Residencial	44	52	18
Rural	11	27	152
Total	99	149	50

Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.

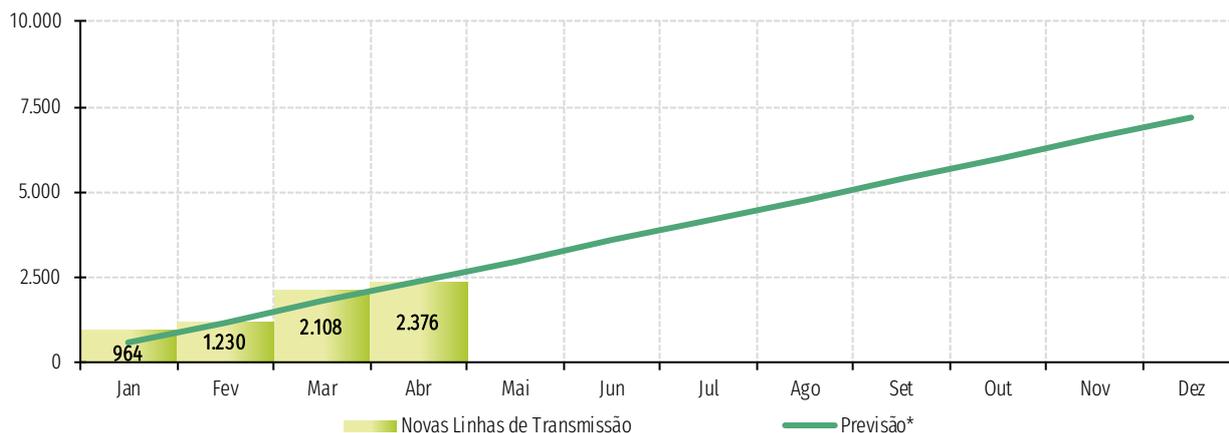


1.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

De acordo com a previsão do MME, mais 6,8 mil km de linhas de transmissão devem entrar em operação até o final de 2020. Em abril, entraram em operação 266 km, e, no acumulado do ano, 2,4 mil km, o que representa 35% da extensão total prevista para entrar em operação no ano de 2020.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até abril, 1,04 mil km foram da classe de tensão de 230 kV, 30 km da classe de tensão 345 kV e 1,3 mil km da classe de tensão de 500 kV.

Gráfico 5 - Entrada em Operação de Novas linhas de Transmissão por classe de tensão



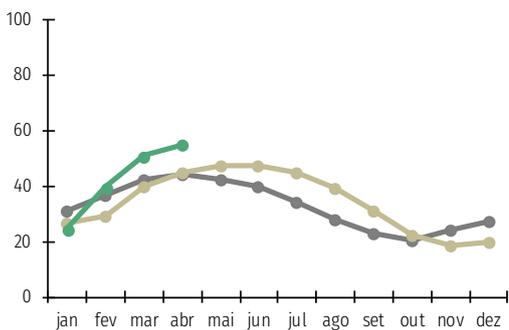
Nota: Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro de 2020.
Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

1.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

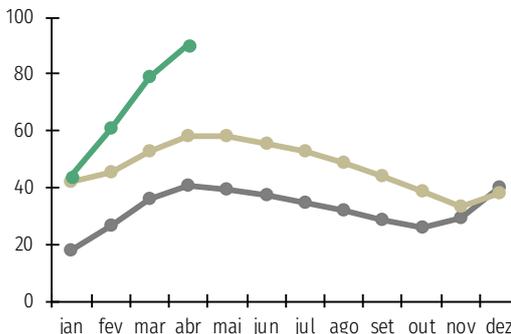
Em abril de 2020, a Região Sul apresentou um nível de energia armazenada de 15%, 29 pontos percentuais abaixo do verificado em 2019. As Regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentaram energia armazenada 10 pontos percentuais acima da verificada em abril de 2019, a Região Nordeste, 32 pontos percentuais, e a Região Norte, 8 pontos percentuais.

Gráfico 6 - Energia Armazenada Verificada - 2017-2019 - EAR

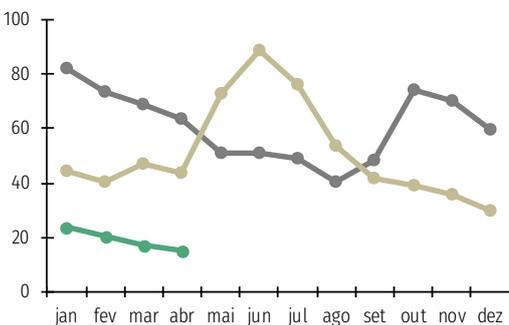
Sudeste e Centro-Oeste (%)



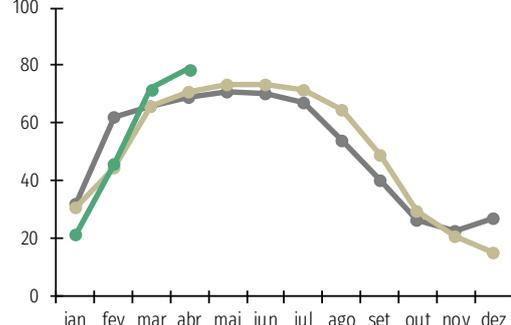
Nordeste (%)



Sul (%)



Norte (%)



● 2018
● 2019
● 2020

Fonte: Elaboração própria com dados da ONS.

1.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE e CCEE)

O mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em abril de 2020, 37,1 mil GWh, apresentando um valor 7% inferior ao observado em abril de 2019. No acumulado do ano, o consumo foi 2% inferior.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 12,2 mil GWh, valor 12% inferior ao observado no mesmo mês de 2019, e representou 33% do total da energia elétrica consumida em abril de 2020. Em abril de 2020, o único setor industrial que apresentou crescimento no consumo foi o de extração de minerais metálicos (2%). Os demais setores apresentaram uma retração no consumo, dentre eles os que apresentaram maior redução foram: o setor automotivo (47%), têxtil (29%), produtos metálicos (25%) e de borracha e materiais plásticos (17%), juntos esses setores representaram 13% do consumo industrial total no mês de abril de 2020.

Tabela 4 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Usinas Hidrelétricas (UHE)	Abril 2019	Jan-Abr 2019	Abril 2020	Jan-Abr 2020	Var. %
Residencial	11.610	49.675	12.308	50.031	6
Industrial	13.899	55.370	12.173	53.449	-12
Comercial	7.782	32.173	6.393	30.270	-18
Outras	6.428	26.439	6.243	26.148	-3
Total	39.719	163.657	37.117	159.898	-7

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 5 - Consumo Industrial por Setor (GWh)

Setor	Abril 2019	Abril 2020	Var. %	Participação %
Metalúrgico	3.031	2.946	-3%	24%
Produtos Alimentícios	1.832	1.789	-2%	15%
Borracha e Material Plástico	818	682	-17%	6%
Papel e Celulose	723	718	-1%	6%
Químico	1.503	1.376	-8%	11%
Têxtil	511	365	-29%	3%
Produtos Minerais e não-metálicos	1.032	864	-16%	7%
Produtos Metálicos (exceto máquinas e equipamentos)	371	280	-25%	2%
Automotivo	596	316	-47%	3%
Extração de minerais metálicos	921	937	2%	8%
Outros	2.560	1.899	-26%	16%
Total	13.899	12.173	-12%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.



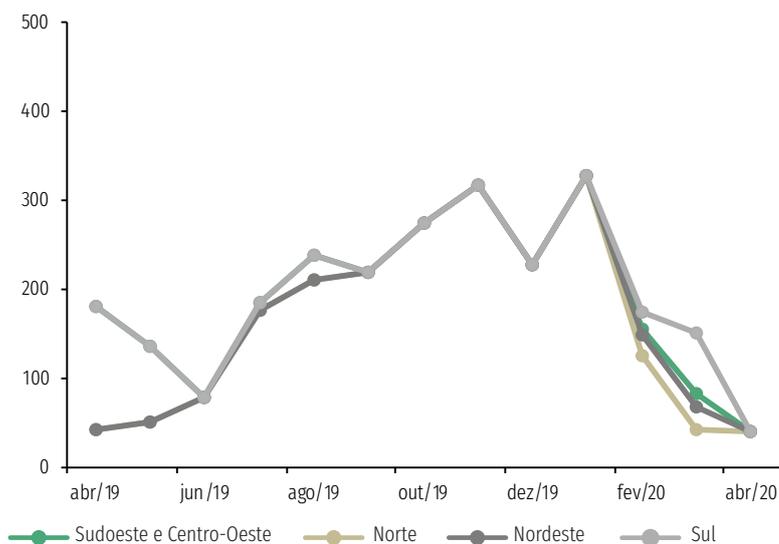
1.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado. Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação. Em 2020, o PLD mínimo e máximo são, respectivamente, R\$ 39,68/MWh e R\$ 559,75/MWh.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana do

mês, para todas as Regiões. No mês de abril de 2020, o PLD registrou valor mínimo estabelecido para o ano de 2020 (R\$ 39,68/MWh) para todas as Regiões.

Gráfico 7 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.



2. PETRÓLEO

2.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

A produção nacional de petróleo, no mês de abril de 2020, foi de 92 milhões de barris de petróleo equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 14% superior ao produzido no mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, a produção foi 18% superior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em abril de 2020 foi de 27,9°, sendo que 2,9% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 87,6% foi considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 9,5% foi considerado óleo pesado (menor que 22°API).

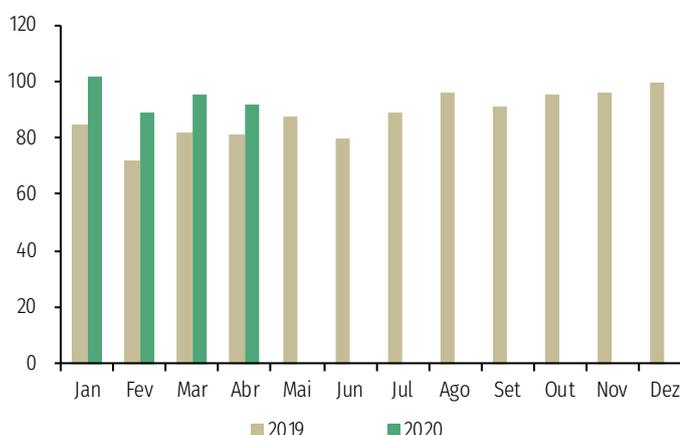
O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em abril de 2020, foi de 41 milhões bep. Esse volume foi 25% inferior ao observado em abril de 2019.

De acordo com a ANP, em abril de 2020, cerca de 96,7% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

O volume de petróleo exportado pelo País, em abril de 2020, foi de 50 milhões bep, volume 1% inferior ao exportado em abril de 2019. No acumulado do ano, esse valor foi 12% superior.

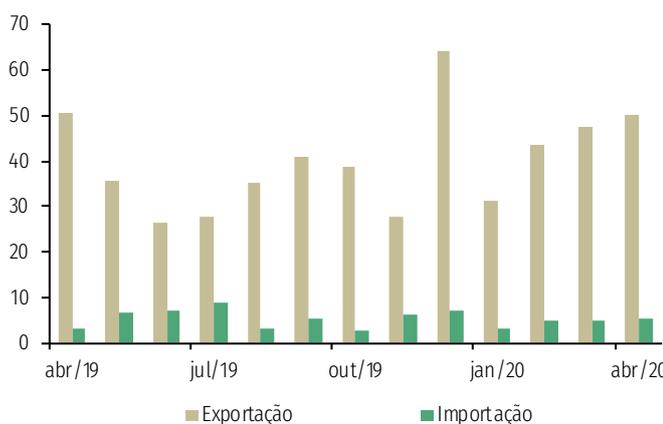
O preço médio do petróleo importado pelo País, em abril de 2020, foi de US\$ 64,52/barril, valor 10% inferior ao observado em março de 2019.

Gráfico 8 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



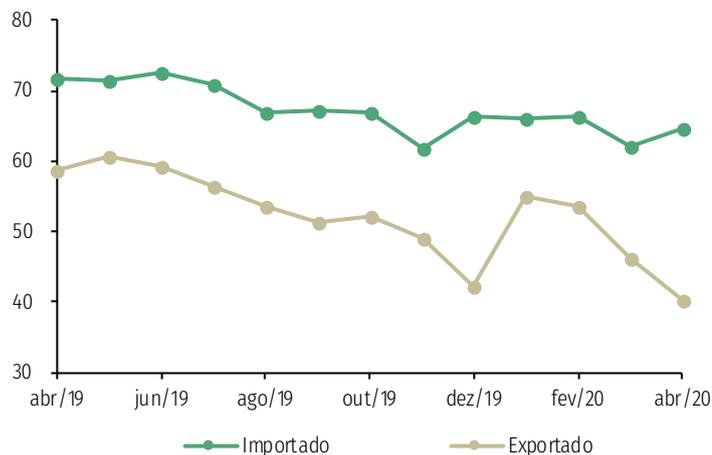
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 9 - Importação vs. Exportação de Petróleo



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 10 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



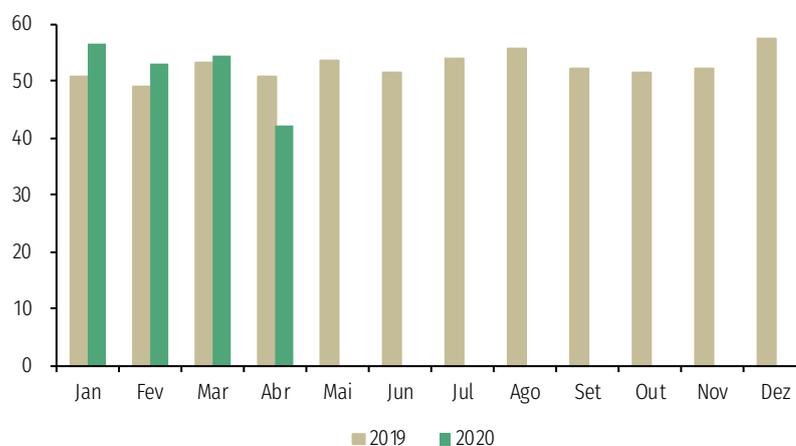
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

2.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Em abril de 2020, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 42 milhões bep, volume 17% inferior ao produzido em abril de 2019. No acumulado do ano, esse valor foi 1% superior.

A importação de derivados de petróleo, em abril de 2020, foi de 14 milhões bep, valor 8% inferior ao registrado em abril do ano anterior.

Gráfico 11 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 12 - Importação e Exportação de Nafta (mil³)

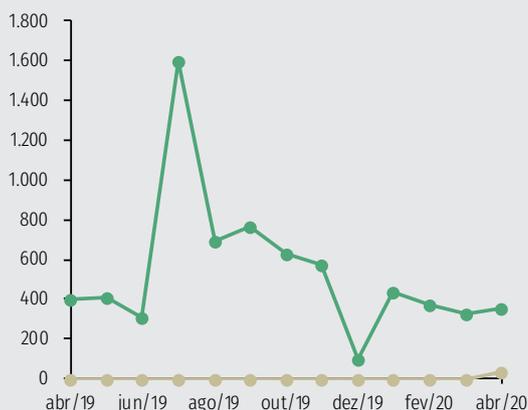


Gráfico 13 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil³)



Gráfico 14 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil³)



Gráfico 15 - Importação e Exportação de Gasolina (mil³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Com respeito à exportação de derivados de petróleo, em abril de 2020, foi constatado um total de 10 milhões bep, o que representa um volume 46% superior ao observado no mesmo mês de 2019.

2.3. Dependência Externa de Petróleo e Derivados (ANP)

Em abril de 2020, o Brasil registrou uma dependência externa negativa de 78% na balança comercial de petróleo e derivados. A importação de petróleo e derivados foi 40 milhões bep inferior à exportação de petróleo e derivados frente a um consumo aparente de 52 milhões bep. Em abril de 2019, a dependência externa foi negativa em 92%.

Tabela 6 - Dependência Externa de Petróleo (milhões bep)

	Abril 2019	Jan-Abr 2019	Abril 2020	Jan-Abr 2020
Produção de Petróleo (a)	81	320	92	378
Imp. Líq. de Petróleo (b)	-47	-133	-45	-154
Imp. Líq. de Derivados (c)	9	35	4	14
Consumo Aparente (d)=(a+b+c)	42	221	52	238
Dependência Externa (e)=(d-a)	-39	-98	-40	-140
Dependência Externa (e)/(d)	-92%	-45%	-78%	-59%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

2.4. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em abril de 2020, apresentou saldo positivo de US\$ 1,5 bilhão FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 1,5 bilhão FOB mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 2,1 bilhões FOB. No acumulado do ano, o saldo foi positivo em US\$ 6,01 bilhões FOB.

Tabela 7 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhão US\$ FOB)

	Abril 2019	Jan-Abr 2019	Abril 2020	Jan-Abr 2020
Petróleo				
Receita com exportação (a)	2.972	8.593	2.011	8.240
Dispêndio com importação (b)	235	1.338	340	1.183
Balança Comercial (c)=(a-b)	2.737	7.255	1.671	7.057
Derivados				
Receita com exportação (d)	545	1.909	427	2.608
Dispêndio com importação (e)	1.136	4.183	623	3.651
Balança Comercial (f)=(d-e)	-591	-2.274	-197	-1.043
Petróleo e Derivados				
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	3.517	10.503	2.438	10.848
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	1.371	5.521	964	4.834
Balança Total (i)=(g)-(h)	2.146	4.982	1.474	6.014

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



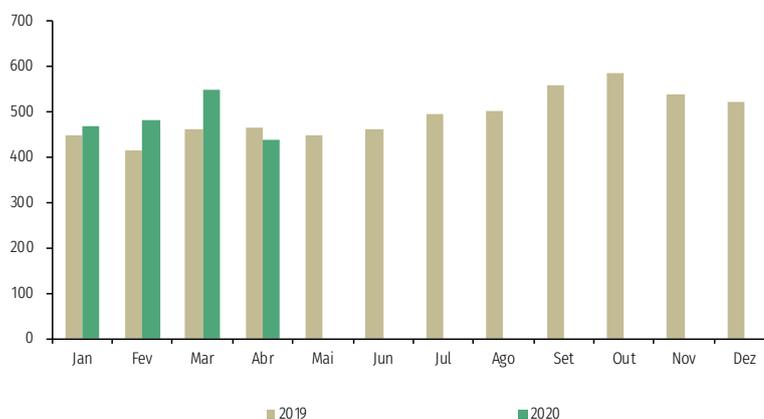
3. BIOCOMBUSTÍVEIS

3.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em abril de 2020, foi de 438 mil m³, montante 6% inferior ao produzido em abril de 2019. O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel) em abril de 2020, foi de R\$ 3,293/ℓ, valor 2% inferior ao registrado em abril de 2019.

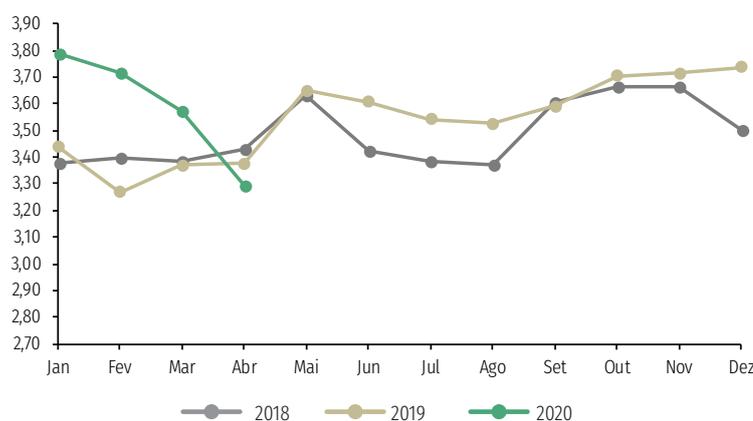


Gráfico 16 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 17 - Preço ao Consumidor do Diesel (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.2. Álcool

3.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2020/2021 produziu, até o dia 1^o de maio de 2020, 2,6 milhões de metros cúbicos de álcool, sendo 77% referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 12% superior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 2,9 milhões de toneladas, volume 103% superior ao observado no mesmo período da safra 2019/2020.

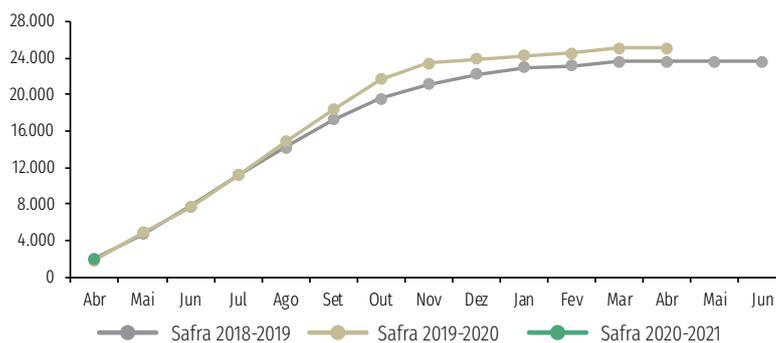
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes Estados brasileiros.

Tabela 8 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2019/2020 (até 1 de maio de 2019)	Safra 2019/2020 (até 1 de maio de 2020)	Variação (%)
Álcool Anidro (mil m ³)	429	605	41
Álcool Hidratado (mil m ³)	1.884	1.991	6
Total Álcool (mil m ³)	2.313	2.595	12
Açúcar (mil ton)	1.432	2.915	103

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 18 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,2 milhão de metros cúbicos em abril de 2020. Esse número representa uma redução de 34% em relação ao volume vendido em abril do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 35% do universo de vendas do álcool e da gasolina em abril de 2020. Essa participação foi 2 pontos percentuais inferior a observada em abril do ano anterior.

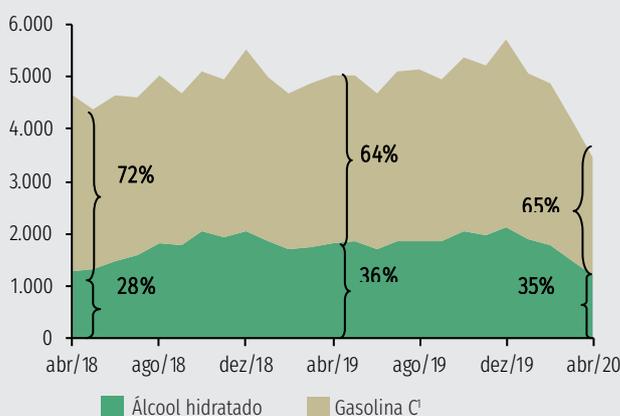
Em abril de 2020, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 2,784/ℓ, valor 1% inferior ao registrado no mesmo mês de 2019.

Gráfico 19 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 20 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹



¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 21 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.

4. GÁS NATURAL

4.1. Produção, Importação e Oferta Interna de Gás Natural (ANP)

A produção nacional diária média de gás natural, em abril de 2020, foi de 124 milhões m³/dia, representando um aumento de 10% comparado à média verificada em abril de 2019.

A produção nacional líquida desse energético, descontando o gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção foi de 70 milhões m³/dia. Considerando a importação de gás natural realizada pelo País, em abril de 2020, de 20 milhões m³/dia, a oferta nacional somou 90 milhões de m³/dia.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 60% em abril de 2020. Em abril de 2019, essa proporção foi de 52%. Podemos verificar um aumento significativo na reinjeção.

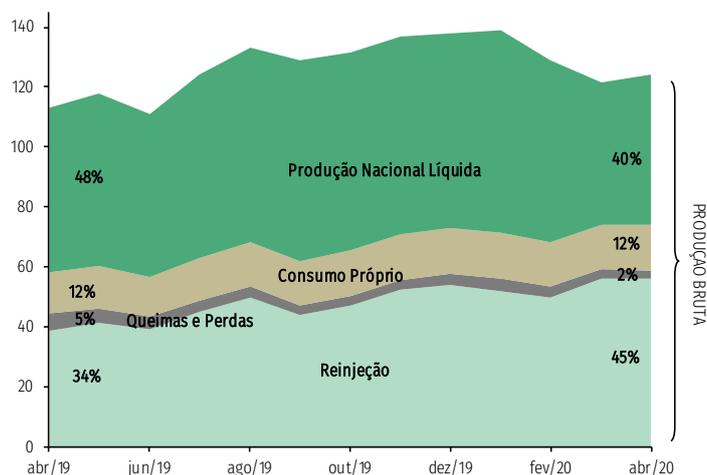
Tabela 9 - Balanço do Gás Natural no Brasil (mil m³/dia)

	Média em Abr/2019	Média em Jan-Abr/2019	Média em Abr/2020	Média em Jan-Abr/2020	Varição (%)
Produção Nacional ¹	112.928	111.942	124.006	128.361	10
- Reinjeção	38.656	36.080	56.343	53.557	46
- Queimas e perdas	6.041	5.668	2.724	3.450	-55
- Consumo próprio	13.476	13.403	14.900	14.928	11
= Produção Nac. Líquida	54.755	56.791	50.040	56.426	-9
+ Importação	31.571	25.044	20.143	23.963	-36
= Oferta	86.326	81.835	70.182	80.389	-19

¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

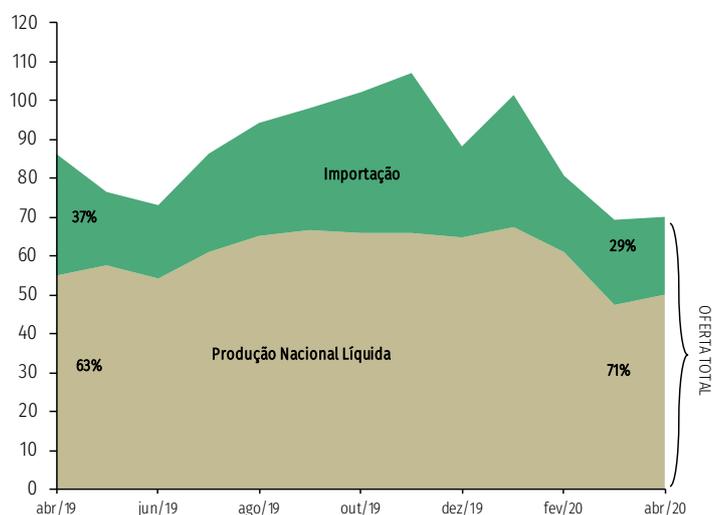
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 22 - Produção Nacional Bruta de Gás Natural (milhão m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 23 - Oferta Total de Gás Natural (milhão m³/dia)



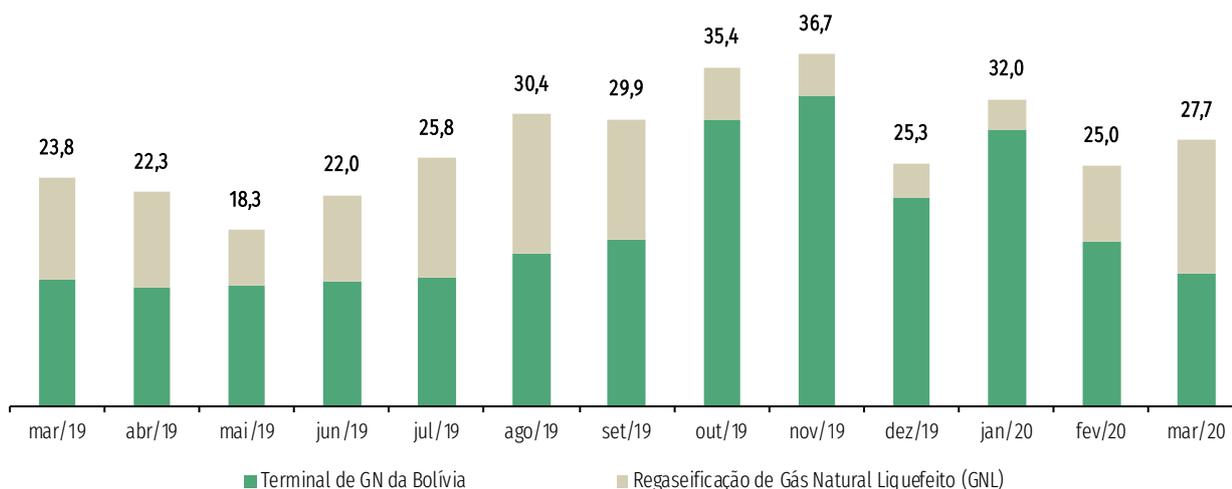
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Importação Média de Gás Natural (MME)

A importação média de Gás Natural da Bolívia, em março de 2020, foi de 13,9 milhões de m³/dia, volume 6% superior ao observado no mesmo mês de 2019.

Em março de 2020, a importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL) totalizou 13,8 milhões m³/dia, volume 30% superior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 24 - Importação Média de Gás Natural (MME)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério das Minas e Energia.

4.3. Consumo de Gás Natural (ABEGÁS)

O consumo de gás natural no País em março de 2020 foi, em média, cerca de 49,5 milhões de m³/dia. Essa média é 16% inferior ao volume médio diário consumido em março de 2019. O setor industrial consumiu cerca de 25,3 milhões de m³/dia de gás natural, volume 8% inferior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

O setor industrial foi responsável por 51% do consumo de gás natural em março de 2020. A geração elétrica foi o segundo maior setor em consumo, responsável por 28% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Quando somamos esse consumo industrial ao consumo nas refinarias e das fábricas de fertilizantes nitrogenados (Fafens) o consumo industrial chega a 35,7 milhões de m³/dia.

Tabela 10 - Consumo de Gás Natural (ABEGÁS)

	Médio (mil m ³ /dia)		Varição %
	Mar/2019	Mar/2020	Mar/2020-Mar/2019
Industrial	27.595	25.335	-8
Automotivo	6.071	4.830	-20
Residencial	1.172	1.297	11
Comercial	920	840	-9
Geração Elétrica	18.209	13.988	-23
Co-geração*	3.480	2.256	-35
Outros	1.189	941	-21
Total	58.636	49.487	-16

*O segmento co-geração contempla os consumos de co-geração industrial e co-geração comercial. Os dados de consumo informados pelas distribuidoras contemplam apenas o volume comercializado ou o volume movimentado na malha de distribuição.

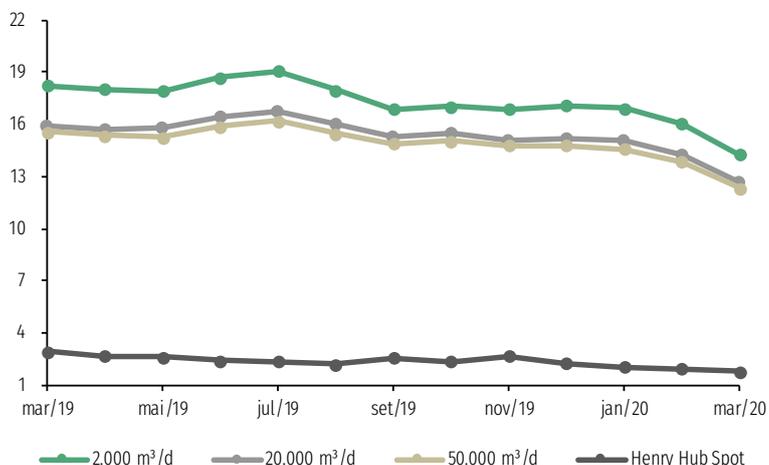
Fonte: Elaboração própria com dados da Abegás.

4.4. Preço do Gás Natural (MME)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em março de 2020, foi de US\$ 13,06/MMBtu, valor 21% inferior ao observado em março de 2019 (US\$ 16,57/MMBtu).

Em março de 2020, o preço médio do gás natural no mercado spot Henry Hub foi de US\$ 1,79/MMBtu, valor 39% inferior ao apresentado em março de 2019. Esse preço não inclui impostos e transporte, e é estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 25 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado Spot Henry Hub² (US\$/MMBTU)



¹ Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

² Preço com impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.

Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia e do Governo de Nebraska (EUA).





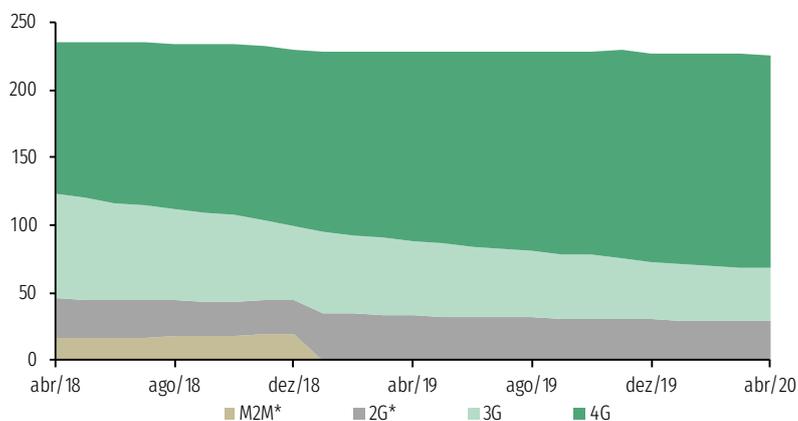
5. TELECOMUNICAÇÕES

5.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 226 milhões de acessos móveis no mês de abril de 2020, valor 1% inferior ao mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 70% foram realizados por tecnologia 4G, 17% por tecnologia 3G e 13% por tecnologia 2G.

Em abril de 2020, a tecnologia 4G foi a que representou o maior crescimento em relação a abril de 2019 (12%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (29%).

Gráfico 26 - Evolução de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)



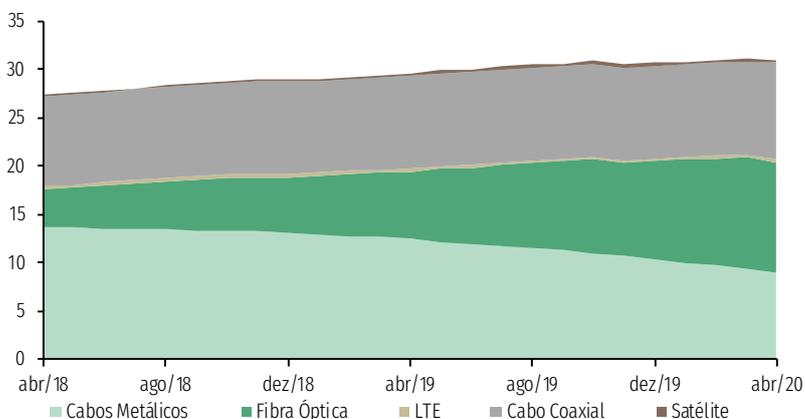
Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

* A partir de janeiro de 2019, o cálculo da densidade do serviço desconsidera os acessos do tipo "Ponto de Serviço" e M2M

5.2. Acessos em Internet (ANATEL)

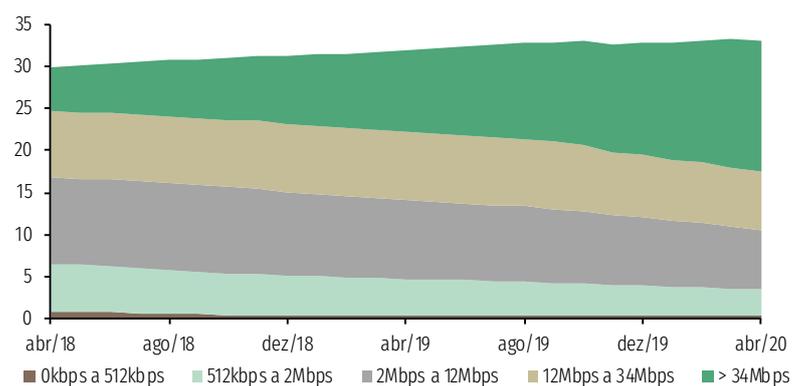
No mês de abril de 2020, foram efetuados 33 milhões de acessos em internet fixa, valor 4% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior, mas 1% inferior ao número de acessos fixos realizados em março desse ano. Do total de acessos, 47% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 60% em relação aos acessos realizados em abril de 2019 nessa mesma faixa. O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra óptica, que aumentou 67% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra óptica se tornou a tecnologia com o maior número de acessos no Brasil, abrangendo 35% do mercado.

Gráfico 27 - Evolução de Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 28 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



6. TRANSPORTES

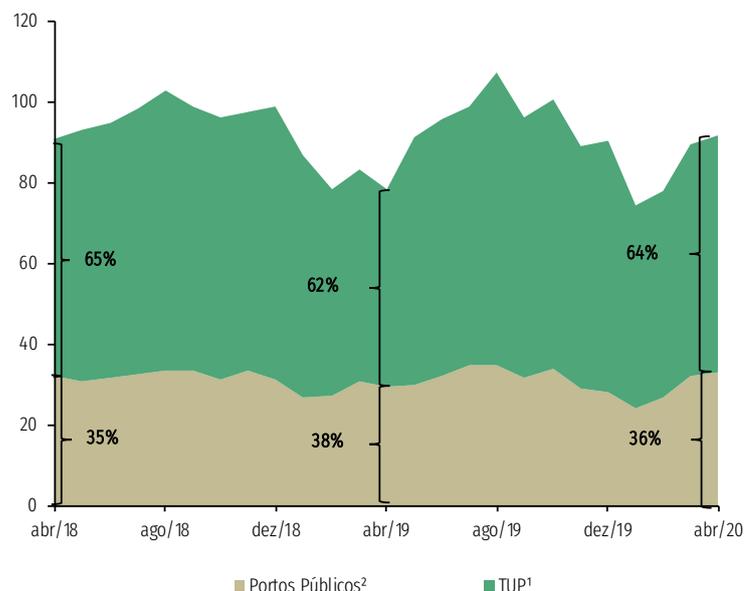
6.1. Portos Seleccionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

Em abril de 2020, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) apresentou um volume 17% superior ao do mesmo mês de 2019.

Os TUPs representaram 64% da movimentação total de carga nos portos e terminais em abril de 2020. A movimentação total nos TUPs foi de 58,4 milhões toneladas, volume 20% superior ao observado em abril de 2019. Os portos públicos movimentaram 33,3 milhões toneladas, volume 13% superior em comparação com mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do País, em abril de 2020, foi de 815 mil TEUs (twenty-foot equivalent unit), volume 4% superior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 29 - Movimentação Total de Cargas (milhões t)



Fonte: Sistema de Informações Gerenciais da ANTAQ. Dados sujeitos a alteração.
¹ Terminais de uso privativo (114 instalações).
² Portos públicos (33 instalações).

Tabela 11 - Movimentação Total de Cargas - por natureza* (mil t)

	Abr/2019	Abr/2020	Var. % Abr-2020/Abr-2019
Granel Sólido (a)	43.970	55.502	26%
Portos Públicos	16.162	21.441	33%
TUPs	27.808	34.061	22%
Granel Líquido e Gasoso (b)	20.295	22.872	13%
Portos Públicos	5.087	4.370	-14%
TUPs	15.208	18.502	22%
Carga Geral (c)	4.970	4.318	-13%
Portos Públicos	1.721	1.509	-12%
TUPs	3.248	2.809	-14%
Carga Containerizada (d)	9.068	8.950	-1%
Portos Públicos	6.537	5.962	-9%
TUPs	2.531	2.988	18%
Total (a+b+c+d)	78.302	91.642	17%
Portos Públicos	29.508	33.282	13%
TUPs	48.795	58.360	20%

* Terminais de uso privativo (114 instalações).

Fonte: Sistema de Informações Gerenciais da ANTAQ. Dados sujeitos a alteração.

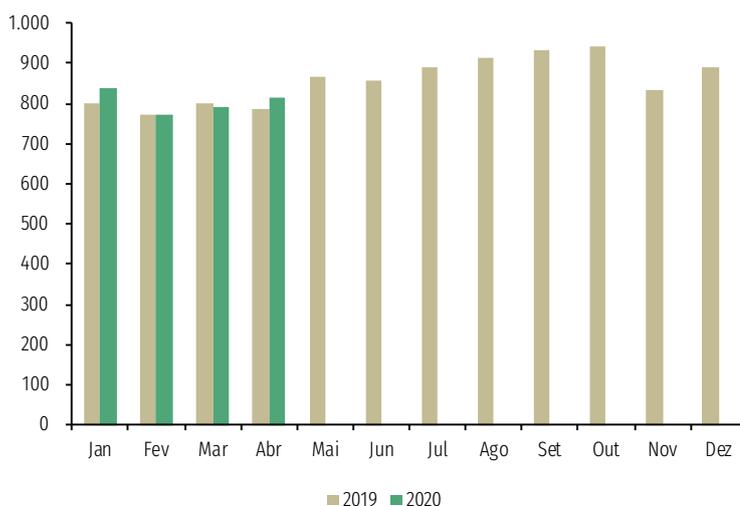
Em abril de 2020, a navegação de longo curso representou 72% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (21%), de interior (7%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem foram movimentadas 19,6 milhões de toneladas, valor 1% inferior ao observado em abril de 2019.

Os portos privados corresponderam por 80% das cargas movimentadas, totalizando 15,6 milhões de toneladas em abril. Os portos públicos movimentaram 4 milhões de toneladas, 20% da movimentação total.

As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os graneis líquidos e gasosos (12,8 milhões), seguidos pelos graneis sólidos (3,9 milhões), pelas cargas containerizadas (2,3 milhões) e pela carga geral (674 mil).

Gráfico 30 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)

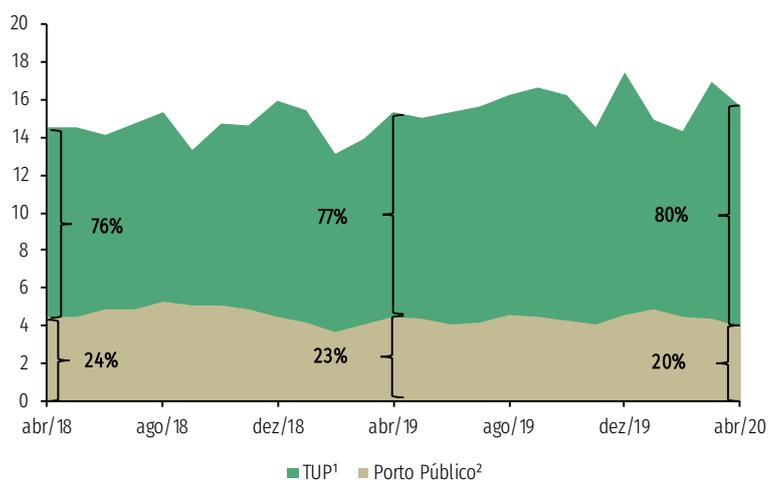


Fonte: Sistema de Informações Gerenciais da ANTAQ. Dados sujeitos a alteração.

¹ Terminais de uso privativo (114 instalações).

² Portos públicos (33 instalações).

Gráfico 31 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões t)



Fonte: Sistema de Informações Gerenciais da ANTAQ. Dados sujeitos a alteração.

¹ Terminais de uso privativo (114 instalações).

² Portos públicos (33 instalações).

Tabela 12 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem- por natureza* (mil t)

	Abr/2019	Abr/2020	Abr-2020 / Abr-2019
Granel Sólido (a)	3.718	3.893	5%
Granel Líquido e Gasoso (b)	12.487	12.768	2%
Carga Geral (c)	1.231	674	-45%
Carga Containerizada (d)	2.351	2.283	-3%
Total (a+b+c+d)	19.787	19.618	-1%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

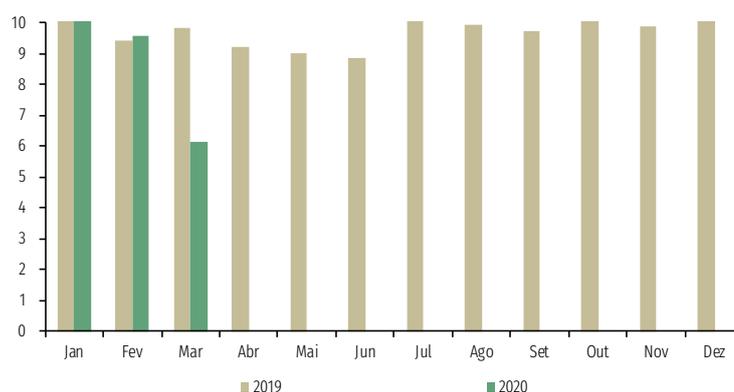
6.2. Transporte Aéreo (ANAC)

Até o fechamento desta edição, a Agência Nacional de Aviação Civil não havia atualizado os dados sobre o transporte aéreo. Seguem as últimas informações disponíveis.

A movimentação de passageiros pagos em março de 2020, somando mercado nacional e internacional, foi de 6,2 milhões de passageiros, valor 37% inferior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 81% da movimentação total de março de 2020.

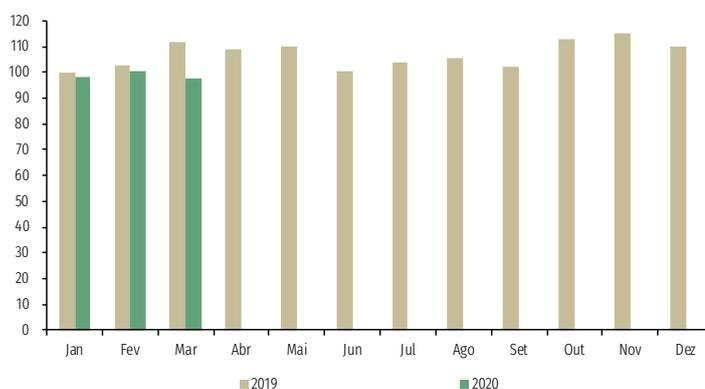
A movimentação de carga aérea total no País em março de 2020, somando mercado nacional e internacional, foi de 97,9 mil toneladas, montante 12% inferior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 31% do total de cargas movimentado no período.

Gráfico 32 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 33 - Movimentação Mensal de Cargas (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

6.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em abril de 2020, foi de 37,3 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 20% superior ao observado no mesmo período de 2019. A movimentação de adubos e fertilizantes foi a que apresentou maior crescimento (31%) e a movimentação de carga geral não containerizada, a maior retração (36%). O minério de ferro correspondeu a 69% do total movimentado em abril de 2020.

Tabela 13 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias

Mercadoria	Mar/2019 (mil TU)	Mar/2020 (mil TU)	Variação % Mar-2020/Mar-2019
Minério de Ferro	20.717	25.581	23
Soja e Farelo de Soja	4.591	5.987	30
Indústria Siderúrgica	1.270	998	-21
Carvão/Coque	905	971	7
Produção Agrícola (exceto soja)	720	905	26
Extração Vegetal e Celulose	779	836	7
Combustíveis e Derivados de Petróleo e Álcool	711	524	-26
Grãos Minerais	414	429	4
Container	408	384	-6
Adubos e Fertilizantes	284	373	31
Cimento	211	195	-8
Indústria Cimenteira e Construção Civil	147	153	5
Demais produtos	0	5	-
Carga Geral - Não Contein.	4	3	-36
Total	31.161	37.344	20

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.



7. INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA

7.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União (Tabela 14)

A dotação total autorizada registrada no SIAFI para o Orçamento da União de 2020 é de, aproximadamente, R\$ 3,9 trilhões (consulta em 31/05). Deste valor, aproximadamente R\$ 44,3 bilhões correspondem à alínea “investimentos”, o que representa 1,1% do orçamento total de 2020.

Entre os órgãos superiores, o Ministério da Infraestrutura detém o segundo maior orçamento de investimentos, em valor

absoluto, R\$ 7,7 bilhões, o que representa 17% da dotação total. O Ministério do Desenvolvimento Regional é o que tem o maior valor autorizado de investimentos com R\$ 9,6 bilhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2020, foram empenhados R\$ 15,1 bilhões, cerca de 34% da dotação autorizada até maio. No mesmo período foram liquidados R\$ 3,0 bilhões. Foram pagos do orçamento aproximadamente R\$ 2,9 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somam R\$ 11,3 bilhões.

7.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério da Infraestrutura (Tabelas 14 e 15)

Do montante de R\$ 7,7 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério da Infraestrutura em 2020, foram empenhados, até maio, cerca de R\$ 5,6 bilhões (73% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 789,0 milhões. Até maio de 2020, foram pagos do orçamento cerca R\$ 774,0 milhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somam R\$ 2,4 bilhões.

Cerca de 33% (R\$ 2,6 bilhões) dos recursos autorizados para investimentos do Ministério da Infraestrutura estão destinados ao setor rodoviário. O restante está dividido entre os setores portuário (R\$

65 milhões), ferroviário (R\$ 357 milhões), aeroportuário (R\$ 228 milhões), hidroviário (R\$ 52 milhões) e outros (R\$ 4,4 bilhões).

Em “outros”, o maior valor é para a ação “Conservação e recuperação de ativos” (R\$ 4,1 bilhões). A ação refere-se a preservação, recuperação ou restauração de ativos federais de infraestrutura da União para manter condições normais de operação, com vistas à manutenção da capacidade do nível de serviço. As obras abrangem intervenções que mantenham ou ampliem a vida útil originalmente prevista para os ativos federais de infraestrutura econômica, vinculados a sistemas de rodovias, ferrovias, hidrovias, portos, aeroportos, barragens, adutoras, canais, irrigação, abastecimento de água ou esgoto, drenagem urbana e mobilidade urbana, e infraestrutura social, vinculados a equipamentos e espaços culturais, como bibliotecas, teatros, museus, salas de exposições e auditórios.



Tabela 14 - Execução Orçamentária da União (OGU 2020) - Investimentos por órgão superior

Valores em final de período - atualizados até 31/05/2020

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a)	Liquidação	(c/a)	Pagamento	(d/a)	Restos a Pagar pagos	TOTAL PAGO	RP a pagar
MMA	65	8	12	1	2	0	1	82	83	78
Presidência da República	105	7	6	1	1	1	1	28	29	83
MME	104	18	18	2	2	2	2	30	32	71
MCTI	485	120	25	31	6	27	6	92	119	201
M. Economia	1.354	169	12	39	3	38	3	264	302	566
MAPA	1.562	7	0	1	0	1	0	290	290	2.247
MDR	9.639	1.672	17	546	6	540	6	1.592	2.132	16.210
M. Defesa	7.090	4.256	60	766	11	726	10	1.086	1.812	2.641
M. Infraestrutura	7.658	5.596	73	789	10	774	10	1.653	2.427	2.659
Outros**	16.238	3.281	20	852	5	831	5	3.225	4.055	18.928
Total	44.300	15.133	34	3.029	7	2.940	7	8.342	11.282	43.686

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

** Inclui Câmara dos Deputados, Senado, TCU, STF, STJ, Justiça Federal, Justiça Militar, Justiça Eleitoral, Justiça do Trabalho, Justiça do DF e Territórios, Ministério Público da União, Ministério do Planejamento, Ministério da Fazenda, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, Ministério da Previdência Social, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e do Emprego, Ministério da Cultura, Ministério do Esporte, Ministério do Turismo, Ministério do Desenvolvimento Social.

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

Tabela 15 - Execução Orçamentária do Ministério da Infraestrutura (OGU 2020) - Investimentos por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 31/05/2020

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a)	Liquidação	(c/a)	Pagamento	(d/a)	Restos a Pagar pagos	TOTAL PAGO	RP a pagar
Aeroportuário	228	7	3	1	1	1	1	60	61	189
Ferrovário	357	251	70	4	1	4	1	77	81	146
Hidroviário	52	19	36	0	0	0	0	24	24	50
Portuário	65	0	0	0	0	0	0	106	106	685
Rodoviário	2.561	1.727	67	269	10	268	10	1.321	1.589	1.471
Outros	4.395	3.593	82	515	12	501	11	66	567	119
Total	7.658	5.596	73	789	10	774	10	1.653	2.427	2.659

Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

7.3. Restos a Pagar – Orçamento de Investimentos

O Ministério da Infraestrutura inscreveu, em 2020, cerca de R\$ 201 milhões em restos a pagar processados. A União inscreveu, aproximadamente, R\$ 11,6 bilhões de restos a pagar processados. Em relação aos restos a pagar não-processados, o Ministério da Infraestrutura tem R\$ 4,1 bilhões inscritos, enquanto a União tem R\$ 41,9 bilhões de restos a pagar não-processados inscritos para 2020.

Do volume total de restos a pagar inscritos pelo Ministério da Infraestrutura, 38% foram pagos em 2020, até maio

(excluídos os cancelamentos). No caso da União, os pagamentos correspondem a 16% do total de restos a pagar inscritos.

Tabela 16 - Demonstrativo dos Restos a Pagos inscritos em 2020

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 31/05/2020 (R\$ milhão)				
Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério da Infraestrutura	201	1	9	192
União	11.636	576	1.632	9.428
Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 31/05/2020 (R\$ milhão)				
Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério da Infraestrutura	4.128	17	1.644	2.468
União	41.894	926	6.710	34.258

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

7.4. Execução do Orçamento das Estatais (MEPOG)

Até o 2º bimestre de 2020, as empresas estatais e agências de fomento apresentaram dotação autorizada para investimentos no valor de R\$ 21,4 bilhões. Foram executados, até abril, investimentos no valor de R\$ 21,6 bilhões, equivalentes a 17,8% da dotação autorizada. Esse valor foi 96% superior ao desembolsado em 2019 (até o segundo bimestre = R\$ 11,0 bilhões). Em relação às Estatais vinculadas ao Ministério de Minas e Energia, a dotação de investimentos para 2020 foi de, aproximadamente, R\$ 112,4 bilhões. As despesas totais realizadas, de janeiro à abril de 2020, foram de cerca de R\$ 21,1 bilhões, o que representa execução de 18,7% do autorizado e 97,6% do total executado pelo conjunto das Estatais.

Entre as empresas estatais, o Grupo Petrobras concentrou 88,7% da dotação autorizada para as Estatais em 2020 e respondeu por 95,5% da despesa realizada até abril de 2020 com o total de R\$ 20,6 bilhões (execução de 19,1% de sua dotação). Os investimentos realizados pelas empresas estatais até o segundo bimestre de 2020 aumentaram significativamente em relação às aplicações no mesmo período em 2019. O Grupo Petrobras foi o principal responsável por esse crescimento, tendo aumentado os seus investimentos efetivamente realizados de R\$ 9,5 bilhões para R\$ 20,6 bilhões, se comparados até o segundo bimestre de 2019 com o mesmo período de 2020. Nos investimentos realizados pela Petrobras, destacam-se as ações “Implementação de Sistemas Marítimos de Produção de Petróleo e Gás Natural” e “Desenvolvimento da Produção de Petróleo e Gás Natural”, às quais, em conjunto, foram responsáveis por aproximadamente R\$ 17,4 bilhões (84,5%).

Tabela 17 - Orçamento de Investimentos – 2020 - Estatais e Agências de Fomento

Por órgão	Dotação	Despesa realizada até 2º bim.	Por subfunção	Dotação	Despesa realizada até 2º bim.
Ministério de Minas e Energia	112.401	21.057	Produção Industrial	82	1
Ministério da Infraestrutura	668	87	Energia Elétrica	4.694	469
Ministério das Comunicações ¹	868	25	Combustíveis Minerais	104.027	20.227
Outros	7.485	403	Transporte Aéreo	187	81
Total	121.422	21.572	Transporte Rodoviário	0,1	0,0
			Transporte Hidroviário	585	20
			Transportes Especiais	1.711	221

Por função	Dotação	Despesa realizada até 2º bim.	Por unidade	Dotação	Despesa realizada até 2º bim.
Indústria	122	1	Grupo Eletrobrás	4.650	449
Comunicações	833	19	Grupo Petrobras	107.751	20.608
Energia	112.401	21.057	Cias DOCAS	475	6
Transporte	668	87	Infraero	192	82

¹ Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

Fonte: Portaria dos Investimentos das Empresas Estatais, da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais.

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Relações Institucionais - DRI | Gerência Executiva de Infraestrutura - INFRA | Gerente-executivo: Wagner Cardoso | Equipe: Andreia Carvalho, Carlos Senna Figueiredo, Júlia Soares, Juliana Borges, Mariana Lodder, Matheus de Castro e Roberto Wagner | e-mail: infra@cni.com.br | Coordenação de Divulgação (CNI/DDI/ECON) | Coordenadora: Carla Gadelha | Design gráfico: Simone Marcia Broch

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Documento elaborado com dados disponíveis até 10 de junho de 2020.



Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/

